

Exercícios de revisão: modernismo 1ª fase

Quer ver esse material pelo Dex? clique [aqui](#)

Resumo

O Modernismo – 1ª Fase

A 1ª fase do Modernismo, ou também chamada de “fase heroica”, é considerada de suma importância para a literatura e as outras manifestações de arte, principalmente, porque foi impulsionada após a Semana de Arte Moderna, em 1922. A relevância desse novo momento para a construção da identidade brasileira é ímpar. Isso se justifica porque, comparando aos movimentos literários anteriores, do século XIX, nota-se que a forma, a linguagem e a temática ainda estavam muito vinculadas aos modelos europeus e o Modernismo quer, justamente, negar os valores da sociedade patriarcal e da arte mimética.

Após a influência das vanguardas europeias, que romperam padrões artísticos e desconstruíram a imagem prototípica do belo, dá-se início à valorização da liberdade de expressão. Influenciados pela criação artística, autores literários brasileiros sentem a necessidade de desenvolver uma poesia mais criativa e voltada para a realidade nacional.

Neste sentido, a primeira fase do Modernismo, na poesia, tem o intuito de ajudar a construir de – forma crítica – a identidade nacional, a partir do início do século XX.

Características do Modernismo

- Adoção de versos livres e brancos;
- Desvio das formas clássicas, como os sonetos;
- Valorização da linguagem coloquial;
- Nacionalismo crítico;
- Pluralidade cultural, fruto da miscigenação;
- Valorização do cotidiano;
- Dessacralização da arte;
- Liberdade artística;
- Poesia sintética;
- Tom prosaico;
- Valorização da originalidade.

Na poesia, os principais autores são Oswald de Andrade (criador do “Manifesto Pau Brasil” e do “Manifesto Antropofágico”) e Manuel Bandeira. Já na prosa, destacam-se Mário de Andrade (autor de “Macunaíma”) e Antônio de Alcântara Machado.

Quer assistir um QGD sobre o tema e ainda baixar mapa mental? clique [aqui](#)

Exercícios

1. Baseando-se no trecho abaixo, responda:

"Trem de ferro
Café com pão
Café com pão
Café com pão
Virge Maria que foi isto maquinista?"

(Manuel Bandeira)

- I. A significação do trecho provém da sugestão sonora.
 - II. O poeta utiliza expressões da fala popular brasileira.
 - III. A temática e a estrutura do poema contrariam o programa poético do Modernismo.
- a) se I, II e III forem corretas.
 - b) se I e II forem corretas e III incorreta.
 - c) se I, II e III forem incorretas.
 - d) se I for incorreta e II e III corretas.
 - e) se I e II forem incorretas e apenas III correta.

2. O alpinista
de alpenstock
desceu
nos Alpes

O texto acima, capítulo do romance "Memória Sentimentais" de João Miramar, exemplifica uma tendência do autor de:

- a) Procurar as barreiras entre poesia e prosa, utilizando estilo alusivo e elíptico.
- b) Explorar o poema em forma de prosa, satirizando as manifestações literárias do Pré-modernismo.
- c) Buscar uma interpretação lírica de seu país, explorando a força sugestiva das palavras.
- d) Utilizar o poema-piada, para satirizar tudo o que não fosse nacional.
- e) Procurar "ser regional e puro em sua época", negando influências das vanguardas europeias.

- 3. Estrada**
Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,
Interessa mais que uma avenida urbana.
Nas cidades todas as pessoas se parecem.
Todo mundo é igual. Todo mundo é toda a gente.
Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.
Cada criatura é única.
Até os cães.
Estes cães da roça parecem homens de negócios:
Andam sempre preocupados.
E quanta gente vem e vai!
E tudo tem aquele caráter impressivo que faz meditar:
Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um bodezinho manhoso.
Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela voz dos símbolos,
Que a vida passa! que a vida passa!
E que a mocidade vai acabar.

(BANDEIRA, M. O ritmo dissoluto. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.)

A lírica de Manuel Bandeira é pautada na apreensão de significados profundos a partir de elementos do cotidiano. No poema Estrada, o lirismo presente no contraste entre campo e cidade aponta para

- a) o desejo do eu lírico de resgatar a movimentação dos centros urbanos, o que revela sua nostalgia com relação à cidade.
- b) a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural.
- c) a opção do eu lírico pelo espaço bucólico como possibilidade de meditação sobre a sua juventude.
- d) a visão negativa da passagem do tempo, visto que esta gera insegurança.
- e) a profunda sensação de medo gerada pela reflexão acerca da morte.

- 4. ERRO DE PORTUGUÊS**
Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de Sol
O índio tinha despido
O português.

(Oswald de Andrade. Poesias reunidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.)

O primitivismo observável no poema anterior, de Oswald de Andrade, caracteriza de forma marcante:

- a) o regionalismo do Nordeste.
- b) o concretismo paulista.
- c) a poesia Pau-Brasil.
- d) o simbolismo pré-modernista.
- e) o tropicalismo baiano.

5. MANIFESTO DA POESIA PAU-BRASIL (fragmento)

Lançado por Oswald de Andrade, no Correio da Manhã, em 18 de março de 1924.

Houve um fenômeno de democratização estética nas cinco partes sábias do mundo. Instituíra-se o naturalismo. Copiar. Quadro de carneiros que não fosse lã mesmo não prestava. A interpretação do dicionário oral das Escolas de Belas-Artes queria dizer reproduzir igualzinho... Veio a pirogravura. As meninas de todos os lares ficaram artistas. Apareceu a máquina fotográfica. E com todas as prerrogativas do cabelo grande, da caspa e da misteriosa genialidade de olho virado – o artista fotógrafo.

Na música, o piano invadiu as saletas nuas, de folhinha na parede. Todas as meninas ficaram pianistas. Surgiu o piano de manivela, o piano de patas. A Playela. E a ironia eslava compôs para a Playela. Stravinski.

A estatuária andou atrás. As procissões saíram novinhas das fábricas.

Só não se inventou uma máquina de fazer versos – já havia o poeta parnasiano.

(...)

Nossa época anuncia a volta ao sentido puro.

Um quadro são linhas e cores. A estatuária são volumes sob a luz.

A poesia Pau-Brasil é uma sala de jantar domingueira, com passarinhos cantando na mata resumida das gaiolas, um sujeito magro compondo uma valsa para flauta e a Maricota lendo o jornal. No jornal anda todo o presente.

(apud TELES, Gilberto M. *Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1977.)

O texto de Oswald de Andrade critica a estética naturalista porque:

- a) as pessoas que desejassem sair nas procissões poderiam fazer poesia e ingressar nas escolas de Belas-Artes.
- b) os novos meios técnicos tornaram acessível a todos a possibilidade de representação da realidade.
- c) o fenômeno de democratização estética acarretou prerrogativas como a da misteriosa genialidade de olho virado.
- d) as meninas de todos os lares tiveram acesso às idéias naturalistas de representação da realidade e viraram escritoras.

6. Uma linha de coerência se esboça através dos ziguezagues de sua vida. Ora espiritualista, ora marxista, criando um dia o Pau-Brasil, e logo buscando universalizá-lo em antropofagia, primitivo e civilizado a um tempo, como observou Manuel Bandeira, solapando o edifício burguês sem renunciar à habitação em seus andares mais altos, Oswald manteve sempre intata sua personalidade, de sorte a provocar, ainda em seus últimos dias, a irritação ou a mágoa que inspirava quando fauve modernista de 1922.

(Carlos Drummond de Andrade, Poesia e prosa.)

Carlos Drummond de Andrade, ao opinar sobre Oswald de Andrade, vale-se da ironia, que fica evidente numa das observações que relaciona o lado político e ideológico, a personalidade e o comportamento em termos de classe social. A ironia de Drummond se manifesta com clareza no segmento

- a) Uma linha de coerência se esboça através dos ziguezagues de sua vida.
- b) criando um dia o Pau-Brasil, e logo buscando universalizá-lo em antropofagia.
- c) primitivo e civilizado a um tempo, como observou Manuel Bandeira.
- d) solapando o edifício burguês sem renunciar à habitação em seus andares mais altos.
- e) Oswald manteve sempre intata sua personalidade, de sorte a provocar, ainda em seus últimos dias, a irritação ou a mágoa.

7. Estrada

Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,
Interessa mais que uma avenida urbana.
Nas cidades todas as pessoas se parecem.
Todo mundo é igual. Todo mundo é toda a gente.
Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.
Cada criatura é única.
Até os cães.
Estes cães da roça parecem homens de negócios:
Andam sempre preocupados.
E quanta gente vem e vai!
E tudo tem aquele caráter impressivo que faz meditar:
Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um bodezinho manhoso.
Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela voz dos símbolos,
Que a vida passa! que a vida passa!
E que a mocidade vai acabar.

(BANDEIRA, M. O ritmo dissoluto. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.)

A lírica de Manuel Bandeira é pautada na apreensão de significados profundos a partir de elementos do cotidiano. No poema **Estrada**, o lirismo presente no contraste entre campo e cidade aponta para

- a) o desejo do eu lírico de resgatar a movimentação dos centros urbanos, o que revela sua nostalgia com relação à cidade.
- b) a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural.
- c) a opção do eu lírico pelo espaço bucólico como possibilidade de meditação sobre a sua juventude.
- d) a visão negativa da passagem do tempo, visto que esta gera insegurança.
- e) a profunda sensação de medo gerada pela reflexão acerca da morte.

8. Escapulário
No Pão de Açúcar
De Cada Dia
Dai-nos Senhor
A Poesia
De Cada Dia

(ANDRADE, Oswald de. In: *Poesias reunidas*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971, p. 75)

Escapulário: objeto de devoção formado por dois quadrados de pano bento, com orações ou uma relíquia, que os devotos trazem ao pescoço.

A crítica literária considera que a poesia de Oswald de Andrade apresenta duas vertentes: uma “destrutiva” e uma “construtiva”. Identifique de que modo esses dois traços aparecem, respectivamente, na intertextualidade realizada por Oswald no poema **Escapulário**.

- a) Desconstrução do “Pai Nosso” e reconstrução poética da prece.
- b) Ironia em relação à oração e dimensão estética do poema.
- c) Paráfrase da oração e acréscimo de novos elementos.
- d) Comparação ao “Pai Nosso” e intertextualidade com a oração.

9. **Arte de amar**

Se querer sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma.
A alma é que estraga o amor.
Só em Deus ela pode encontrar satisfação.
Não noutra alma.
Só em Deus – ou fora do mundo.
As almas são incomunicáveis.
Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.
Porque os corpos se entendem, mas a almas não.

(BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira: poesias reunidas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.)

O texto é representativo de um movimento estético-literário que rompe com a tradição lírica dominante no Brasil até as duas primeiras décadas do século XX. Identifique um aspecto do texto que caracteriza a referida ruptura.

- a) Idealização amorosa.
- b) Rejeição ao sentimentalismo.
- c) Forma poética fixa.
- d) Linguagem formal e erudita.

10. As dimensões continentais do Brasil são objeto de reflexões expressas em diferentes linguagens. Esse tema aparece no seguinte poema:

“ (...)

Que importa que uns falem mole descansado

Que os cariocas arranhem os erres na garganta

Que os capixabas e paroaras escancarem as [vogais?]

Que tem se o quinhentos réis meridional

Vira cinco tostões do Rio pro Norte?

Junto formamos este assombro de misérias e [grandezas]

Brasil, nome de vegetal” (...)”

(Mário de Andrade. *Poesias completas*. 6ª ed. São Paulo: Martins Editora, 1980.)

O texto poético ora reproduzido trata das diferenças brasileiras no âmbito:

- a) étnico e religioso.
- b) linguístico e econômico.
- c) racial e folclórico.
- d) histórico e geográfico.
- e) literário e popular.

Gabarito

1. **B**
A afirmativa III é incorreta porque a proposta do Modernismo era justamente a mescla do culto e coloquial, era trazer o popular ao nível de arte.
2. **A**
A alternativa é correta porque há omissão de pontuação e alusão a uma cena narrativa em forma de versos típicos da estrutura de um poema.
3. **B**
A efemeridade da vida é vista como uma fragilidade e a paralisia dos elementos textuais demonstra que a vida passa, mas a inércia impede que qualquer coisa seja diferente.
4. **C**
O poema transcrito explora o primitivismo, característica marcante da 1ª fase Modernista brasileira e que teve em Oswald de Andrade, através do Manifesto da Poesia Pau-Brasil, o seu representante mais radical. Valorizava a inocência dionisíaca dos primitivos, a liberação dos instintos (“O Carnaval. O Sertão e a Favela. Pau-Brasil. Bárbaro e nosso”).
5. **B**
Oswald de Andrade critica a estética naturalista porque tem como objetivo democratizar a representação da realidade, traço que não acontecia período romântico.
6. **D**
O efeito irônico que a alternativa contempla está na oposição entre a atitude antiburguesa de grande parte da obra oswaldiana e o fato de que Oswald pertenceu aos quadros da alta burguesia paulistana. Falta, contudo, rigor na tipificação da ironia como recurso retórico. No caso, a situação apresenta-se contraditória, mas não se configura a antífrase, modalidade da ironia que consiste em dizer algo para sugerir o seu oposto. A mera constatação de que Oswald era burguês e criticava a burguesia não implica, por si mesma, ironia.
7. **B**
De acordo com a percepção do eu lírico, a vida no campo valoriza a individualidade de cada um que ali vive, diferente da vida urbana, ambiente em que há uma “padronização” do jeito de ser. Além disso, a voz lírica valoriza a efemeridade da vida, o que pode ser identificada nos versos “Que a vida passa! que a vida passa!/ E que a mocidade vai acabar”.
8. **A**
Os dois traços aparecem na paródia do discurso religioso. A vertente “destrutiva” pode ser observada na desconstrução do “Pai Nosso”; a “construtiva” fica evidente na reconstrução poética dessa prece, acrescentando-lhe novos elementos, que garantem a dimensão estética do poema.
9. **B**
De acordo com o fragmento apresentado, um dentre os aspectos temáticos acerca do Modernismo de 1922 é a renúncia à idealização do amor; rejeição ao sentimentalismo.
10. **B**
O poema faz referência às variantes linguísticas do português do Brasil (“falem mole descansado/ Que os cariocas arranhem os erres na garganta/ Que os capixabas e paroaras escancarem as [vogais?]) e à

nomenclatura usada para o dinheiro em diversas socioculturais (“quinhentos réis meridional/ Vira cinco tostões do Rio pro Norte?”).